

Fim de isenções não abala Ceará, diz Jereissati

Antonio Furtado
de Fortaleza

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, acredita que o pacote econômico divulgado ontem pelo governo federal terá impacto muito pequeno no âmbito estadual. "Eu apóio o pacote porque vale todo o esforço no sentido de que a estabilidade do País seja preservada", disse Jereissati.

O governador argumentou que o programa se baseia em incentivos fiscais (isenção parcial e dilatação do prazo de recolhimento do ICMS) concedidos pelo governo estadual, portanto fora do alcance do pacote. Referindo-se ao corte linear de 50% nos fundos setoriais e regionais, como o Finor, o governador do Ceará foi taxativo: "Os incentivos fiscais federais são muito pequenos, insignificantes", afirmou.

Os projetos já aprovados pela Sudene não serão afetados. "Na semana passada a Sudene nos comunicou que o corte nos incentivos só vale para novos projetos", informou a este jornal o presidente da Nylorend, Jaime Grunfeld. A empresa paulista está implantando em Horizonte, a 44 quilômetros de Fortaleza, uma fábrica de acessórios para a indústria de lingerie. O investimento inicialmente previsto era de US\$ 20 milhões, mas foi reduzido para US\$ 12 milhões.

Quem também está preocupado com a evolução das vendas é o secretário-adjunto da Fazenda do Ceará, Alexandre Adolfo Alves Neto. Ele teme que o elenco de medidas acabe provocando retração e, em decorrência, queda na arrecadação do ICMS. Afinal, segundo ele, este tributo responde por 92% da arrecadação do estado, que soma R\$ 106 milhões por mês.